





BÚSSOLA DA LIBERDADE, PERIODICO POLITICO, E LITERARIO.

SEGUNDA FEIRA 16 DE JANEIRO.

Da Liberdade o Norte mostrarei,
A' despeito de tudo quanto he vão:
Ou com ella vencer, como Arisides,
Ou com ella morrer como Catão.
D. Redactor.

Impresso em Pernambuco por Antonino Joze de Miranda Falcão.

TIMNAMOS varios, e importantes objectos a tractar, bem como fosse responder, ou refutar aquelle mentiroso, e iutrigante Officio do frenetico Snr. Deputado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, aquella cartinha do Pernambucano de pez de lã, inserta no Diario de 4.^a feira 11 do corrente, n.º 283, e outras coizas peiores, que não ficarão sem resposta; porem como o nosso amigo o Snr. Major Francisco Antonio Pereira dos Santos nos pede que publiquemos a exposição dos factos, que servirão de pretexto á sua prisão, e esta publicação nos pareça necessaria, deixamos de parte tudo o mais para publicar a dita exposição.

Exposição, que faz o Major Francisco Antonio Pereira dos Santos ao Respeitavel Publico, sobre os acontecimentos, que derão motivo á sua prizaõ acompanhada de varias circumstancias, que sendo ignoradas até hoje devem presentemente ser patenteadas ao conhecimento de todos os Pernombucanos, e mesmo dos Brasileiros em geral.

HUM dia havia chegar que Francisco

Antonio Pereira dos Santos se visse forçado a dizer de si alguma coiza; a tanto me arrasta Joze Feireira Catão. Juiz de Paz da Boa-vista, com a calumnia que sobre mim tem lançado, de ambicioso, e de anarchista, fazendo este mesmo Catão espalhar que eu dizia não queria perder 14 annos de seivico. Faz se portanto necessario que eu apresente a meus compatriotas a minha conducta desde 1821 que foi quando principiei a aparecer em publico.

Na arriscada revolução de Goianna apresentei-me e fui por Portaria de 3 de Setembro do dito anno nomeado Capitão de Cavallaria, e Ajudante de Ordens do Governador das Armas, e depois encarregado de diferentes commissões por Portarias de 21, e 27 do dito mez, e de 2 de Outubro: os meos fracos, porem uteis serviços prestados naquella revolução forão tão publicos que escuzo referir: com tudo acabei paizano unica recompensa que sempre aspirei, pois que feita a capitulação retirei-me, para minha casa, e já mais apareci em Goianna; e muito menos requeri, e entre tanto posso sem errar avançar que aquelle governo foi prodigo na partilha dos premios, e eu era, e oinda sou amigo

de alguns de seus membros. No governo Provisorio de que era Presidente o Sr. Affonso de Albuquerque Maranhão fui novamente reintegrado no posto de Capitão para tomar o Commando da Policia da Freguesia de Tejucupapo, criar uma companhia de guerrilha paga, a dada ao Corpo de Artilheiria, para criar outra de cavallaria meliciana, para recrutar para a 1.^a e 2. linha, alem da trabalhosa commissão de cuidar na defesa da Costa desde a Barra de Catuama the Goianna, o que tudo foi executado acontento do governo sem o menor interesse, antes com algum dispendio de minha fraca fortuna, restando-me somente o desconsolo de não poder pilhar o chefe do Batalhão ligeiro porque nunca quiz ~~por~~ faser suas pilhagens. Em virtude destes serviços o governo me quiz recompensar com o posto de Sargento-mor e Commandante das duas companhias de 1.^a linha da Villa de Goianna, que eu tam bem não quiz aceitar, agradecendo com tudo ao governo o conceito que de mim fazia, pedindo-lhe ao mesmo tempo licença para lhe lembrar hum outro capaz de ser empregado, e sendo-me esta concedida lembrei o defunto Francisco Gonsalves, por alcunho mata-cavalinhos; chamo em abono desta verdade os Surs. Affonso de Albuquerque Maranhão, o Marquez do Recife, o Doutor Francisco de Paula Gomes dos Santos, Manoel Ignacio Bezerra de Mello, Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque alem do Snr. José Mariano que era o Secretario, e o mesmo que me fez a participação por parte do governo. Em 5 de Outubro de 1823 fui por Portaria do governo nomeado Tenente Coronel graduado em Commandante da 7.^a e 8.^a meia Brigada que não aceitei por dois motivos, primo por ser amigo do Snr. Henrique Pope Girão então meo Commandante, segundo por estar chocado com a perseguição que se fazia a meo prezado Pai (assim o devo chamar) o Snr. Francisco Ludgero da Paz. Em 3 de Agosto de 1824 fui segunda vez promovido ao posto de Tenente Coronel, e posto aceitasse anomeação com tudo não uzei d'elle por ser amigo do mesmo Snr. Girão e não querer que elle suposesse ser dezejo meo de lhe tirar o commando, ficando com tudo com agradação de Major por me competir, e ser esta dada em virtude da organização que se fez nos corpos da Villa

de Goianna, e ficar eu no Commando do Batalhão Provisorio daquella Villa. Ultimamente fui pelo muito honrado, politico, e constitucional ex-Presidente Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos nomeado commandante Geral das guardas municipais montadas, com o soldo da patente que regeitei, ficando com tudo no Commando, que d'elle pedi demissão 6 dias depois da chegada do actual Presidente, tendo antes servido no commando da Policia dos Afogados por espaço de 5 para 6 mezes, onde só tive encommodos despesas, sacrificios de saude e perigos de vida; e depois de acabar com quadrilhas de ladroens organisadas por certa gente hoje da boa ordem, e tudo isto gratuitamente, sou ambicioso!!! e em cima disso perseguido por anarchista!!! Si nisto não entra maldobra occulta, e plano de perseguição vindo do Rio a certos Surs. daqui não há verdade nas cartas; porque o que se passa comigo não he *segundo se diz*, he *segundo se vê*

Passarei á segunda calumnia de anarchista pela qual estou preso, e sem procurar rodeios expenderei o motivo que deo ocasião a esta revoltante columnia (1). No dia 15 de Novembro estando no cílio de minha residencia serião onze horas da noite, quando recebi hum bilhete do meo amigo o Snr. Joaquim Carneiro participando-me estar o Recife em desordem, e que eu passasse para outra banda do Rio afim de hir com elle para o Recife ao qual respondi, que por estar incommodado não podia faser-lhe avontade; porem no dia seguinte a instancia d'alguns amigos sahi de casa com 10 companheiros, e pelo caminho se forão reunindo mais alguns, que ao todo chegarião a 30 e com elles mar-

(1) Persuadindo-se Gervazio Pires Ferreira, que os Cidadãos reunidos em a Boa-vista erão tão tolerantes como eu n'estas occazioens, e que sendo assim seria tractado tão urbanamente como ja havia sido em Olinda, apezar de eu o conhecer perfeitamente, assentou que qual outro Cezar era bastante a sua presença para ver, e venger; porem não encontrando todos prudentes, dizem que sofreu varios ataques, que eu altamente desaprov ei, não obstante conhecer quam criminoza tem sido sua vida publica. Toda via apezar de elle não me ver, nem ao meo amigo o Carneiro, persuadido-se que nós tinhamos tido parte naquillo, e orgulhozo, e vingativo como naturalmente he, fez-me alvo de sua ira, como em 1822 obrou com meo noarado Pai, e aproveitando-se do estúpido Catão para seu agente pôs em pratica todos os meios de perderme, e a outros que não querem ser escravos, e respeitadores das suas imposturas, e maldades.

chei para a Boa-vista; ao entrar na aterro fui ouvindo os gritos *traição! traição! os marinheiros estão armados, e intricheirados no Recife, com o Batalhão 53 formado!* He no meio desta agitação que me dirijo ao meo amigo o Snr. Antonio Carneiro Machado Rios, e perguntando-lhe o que era aquillo, respondeo-me que era o que eu via e ouvia; a esse tempo chega-se a mim o Catão, e medis — o Snr. Major como comandante Geral dè ordem para marchar esta peça (2); respondi-lhe, que não era a mim que se devia dirigir; mas sim ao Snr. Carneiro como commandante geral pois que eu ja me tinha demittido a 15 dias — tornou o dito Catão — mas eu tenho ordem do Snr. Presidente para que esta peça com a gente que aqui se acha marchem contra as cinco pontas — respondi-lhe que eu não estava disposto a derramar sangue Brasileiro sem saber o motivo, e que para isso me dirigia a Palacio, e lá receberia as ordens do Presidente: a estas ultimas palavras chegam trez cavalleiros do Recife gritando *traição! traição! o governo mandou armar os Portuguezes!* He neste estado que chego a Palacio, e ao entrar pela porta ouço o Povo gritar: *o Balhão 53 de Portuguezes está aqui formado para marchar contra as cinco pontas; nós na retaguarda lhe faremos fogo, e contra Patricios ninguem marcha;* subo a apresentar-me ao Snr. Presidente, e este me dis — o governo está abandonado! — respondi-lhe assim parece; porem este abandono he filho das medidas tomadas; V. Exa. sabe que os Pernambucanos não se accommodão armando-se Portuguezes para fazer fogo a seus Patricios; e se V. Exa. quisesse por hum momento ouvir-me, eu diria que mandando V. Exa. destroçar o Batalhão 53 talvez se podesse acabar com este motim sem se atear a faxo da guerra civil; visto que eu a vejo quasi principia-da. S. Exa. por esta vez ouviu me, e mandou destroçar o Batalhão, assim como retirar a força que estava no Recife guarni-

(2) Eu conheci quando cheguei que Catão tinha sido desobedeido pelo Povo armado mandando retirar a peça, e ainda mais pelo estado de coacção do meo amigo o Sr. Carneiro, que não se atava a dar ordem para essa retirada; e por isso o Catão fingia não ser sabedor de miuha de nissão, e quis servir-se de mim, como Gervazio se serve d'elle; porem enganou-se, porque chico doido não se deixa dograr por outra gente, quanto mais pelo aguadeiro da ponte velha.

cendo o arco da conceição: dado este passo me disse S. Exa.: agora he necessario ver o que querem aquelles homens, pois que o governo inda não teve sciencia certa de suas intenções; respondi-lhe — eu vou the lá, e voltarei a participar a V. Exa. o que existe; com effeito fui e dirigindo-me ao Capitão Vianna perguntei-lhe para que fim era aquelle movimento; respondeo-me que elle mesmo não sabia, pois que estando em sua casa ouvira chamada de campo, e como commandante correo a fortaleza onde se achava o corpo de seu commando, e entrando n'ella achou o que eu via: á vista de semelhante resposta, dirijo-me ao corpo dos reunidos e pergunto quaes os fins daquella reunião; responderão-me que era para faserem hum requerimento ao governo, pedindo a expulsão dos Portuguezes e dos columnas; respondi-lhes que o lugar era improprio, por ser huma Praça feixada, e a reunião armada; retorquirão-me disendo, que os armados são os soldados do destacamento; e por fim mostrarão-me o requerimento e a lista dos proscritos. He a vista de hum tal absurdo que lhes digo: Snrs. Vms. no furor de suas paixões não preveem os males que vão cauzar a nossa Patria; vejão que a sahida de todos os Portuguezes nos trará aparálisação do commercio, das Artes, da Agricultura, e sobre tudo o nosso total aniquilamento, e como nada me responderão, sahi a participar ao Snr. Presidente o fim da reunião, e ja encontro S. Exa. em conselho; e participando-lhe o expellido, medisse elle, pois então volte, e diga-lhes que o governo espera a representação; promptamente obedeci, e voltando-me para o Senhor Doutor Manoel Ignacio, membro do concelho, pedi-lhe, que conmigo fosse a fortaleza, com o fim de convencermos os reunidos a desistirem de huma tal empresa, e mesmo para escuzar o emprego da força; respondeo-me o mesmo Snr. Concelheiro, que não se achava em estado de poder fazer este sacrificio, visto achar-se duente, como de facto estava; recorri então aos Snrs. Deputados Odorico Mendes, e Paula Barros, e estes aceitando o convite, marchamos para a fortaleza; ao entramos, disse eu aos reunidos, estes dois Snrs. são fuão e fuão, Brasileiros dignos de nossos respeito, e por conseguinte devem ser ouvidos e atendidos.

Fizerão os Srs. Deputados suas diserta-

ções, e eu acrescentei que previssem bem o exito de huma tal empresa; pois no momento em que faltassem as rendas publicas, os empregados deixariam de vencer seos ordenados, os militares não terião soldo, e então que desgraças não veriamos; observei mais algumas coizas de que forão testemunhas os mesmos Srs. Deputados; e como parecessem annuir ás reflexões, que lhes fizemos, pedimos ao Sr. Caetano Pinto de Veras, que ali ficasse para conduzir a representação ao governo, e nós retiramos; no caminho chegoi o Sr. Veras e disse-me, que alguns individuos da reunião o mandaram embora dizendo, que se podia retirar, pois que ali não era Olinda onde eu me tinha de ir a comprar pelos marinheiros e outros; pois que a representação seria feita em Olinda e como elles reunidos quizessem. Quando expellido tornemos para Olinda onde achamos o Presidente e conselho, e dei-lhe parte do resultado de nossa reunião; e pediu o Sr. Deão membro do conselho que tornasse a fortaleza por isso que os reunidos davão mostras de querer ceder, e repugnando eu, citou-me o mesmo Sr. Deão esta passagem não sei de que historia que diz assim, = vai minha filha, que tantas vezes vás, athe que o tyrano cederá = e concluiu pedindo-me que o Sr. Presidente e conselho esperava que eu me não poupasse a esse sacrificio. Tive de tornar por tanto 3.^a vez a fortaleza onde demoreime algum tempo a convencer ja este e aquelle, que não era airozo fazer-se huma rusga para se lançar fora de seos empregos individuos, cuja influencia pouco ou nada poderião dicidir dos destinos da Patria, e que pelo contrario so deixavão suspeitas de quererem seos authores impolgar os empregos: fui continuando com mais algumas reflexões que me ocorrerão, athe que as duas horas retireime para Boa-vista a procurar o meo amigo o Sr. Carneiro, e por me pedir o Presidente que não desamparasse o ponto da Boa-vista. Serião 11 horas da noite quando chegou o Sr. Alferes Gama com hum papel mandado pelos reunidos na fortaleza, e disse-me: agente das cinco pontas pedirão me entregasse este papel ao Sr. e ao Sr. Carneiro; e chamando eu o meo amigo que estava dormindo, este me disse: vê tu o que querem aquelles homens, e tornou a deitar-se; então dirigindome a dois estrangeiros que morão no aterro a pedir huma luz, estes me mandarão entrar

para dentro de sua habitação, e pedindo o papel, vi que era a lista dos individuos, que devião sair para fora da Provincia e outros dimitidos de seos lugares; então perguntei ao Sr. Gama para que fim vinha aquelle papel, respondeome: para ver se Vms. o apróvão; a vista de hum tal procedimento lancei mão da penna, e risquei quasi tudo, deixando unicamente 9, ou 10 que ja tinhão sido contemplados em Olinda, por isso que se tornava inexequivel huma vez que estes não estavam empregados, e muitos fora da Provincia como Gustavo, Maier & estavam presentes os Srs. Jozé Lucio Correia Escrivão Silva, Capibaribe, Barata, e Bandeira de Mello; feito isto entreguei ao Sr. Gama a rellação e disse-lhe: diga aos Srs. que estão nas cinco pontas, que a Provincia não pode sofrer por mais tempo este alerma, que o governo deve ser obedecido, e que ao romper do dia mandem apetição ao governo, e obtida a resposta se dissolvão, do contrario não se queixem dos Patricios, porque he preciso não ser homem para ver a sangue frio o expetaculo que apresenta o Recife no embarque das familias para Bordo. Sahio o Sr. Gama e eu fiquei na ponte athe o romper do dia quinta feira. Serião 7 horas da manhã quando recebi hum recado do Presidente, trazido por seo sobrinho o Sr. João de Carvalho Paz de Andrade, que me queria fallar; prontamente obedeci, e chegando, me disse o Presidente: lembreime de hum meio para se concluir com este motim; e perguntando-lhe qual era, respondeome: *vá o Sr. a fortaleza e diga a aquelles homens, que eu tenho muita vontade de ver estes columnas todos fora daqui; e por conseguinte elles que fassão huma petição de denuncia, na qual apontem os individuos, e seos factos, para a vista d'elles o governo mandar proceder a hum sennario e obrar conforme a lei; e acrescentou; isto ja mandei dizer ao Tavares.* Confesso que nesta ocasião fiquei com pedra no sapato; porem obedeci, e marchei para a fortaleza; em caminho encontrei o Sr. Tavares que me disse ja tinha ido a fortaleza fazer ver aos reunidos a vontade de S. Exa.; não obstante convidei o Sr. Brigadeiro Paula, para que comigo fossemos a fortaleza ver se conseguíamos acabar com aquelle adjunto ao que elle prontamente se prestou, e chegamos a Fortaleza acompanhados dos Srs. Tavares, Jozé Lucio, Antonino, Barata, Silva, Fer-

reira, e Souza; e procurando os commandantes lhes nemos ver que a Provincia não podia sofrer por mais tempo tal ajuntamento; e o Sr. Brigadeiro avançou mais = os Srs., desta maneira, commetem huma desobediencia formal ao governo = a estas palavras responderão os dois Commandantes: nós estamos por tudo quanto o governo determinar; mas não responderemos pelas opinioens dostes Srs., que aqui se achão reunidos; ao som destas palavras ouvimos vozes = fora sumario! decidamos com as armas! = avista do expendido foi preciso uzar de meios conciliadores; o Sr. Brigadeiro tractou de os convencer por todos os meios mostrando-lhes que aquella reunião teria pessimos rezultados, durando mais algum tempo; eu acrescentei mais algumas observações que me ocorrerão, os mais Srs. fizeram o mesmo, e o Sr. Tavares teve fortes argumentos com alguns dos mais retitentes. No meio de tudo isto disserão-nos: nós não largamos as armas porque o governo procura trahirnos, e a prova he esta Proclamação, na qual tractamos de anarchistas, ao mesmo tempo que nos manda dizer, *que fassamos huma petição de denuncia para a vista d'ella e do sennario lançar os marinheiros e columnas fora*; isto he traição e muita traição * (no que senão enganarão porem ella não estava de nossa parte): a isto lhes tornei: pois os Srs. querião que o governo louvasse este ajuntamento? pelo contrario elle devia tirar de si a responsabilidade, e afastar a suspeita de connivencia; porem isso não obsta para que elle annua o que for de justiça e compactivel com o estado actual de nossa Provincia. Avista do expendido retiremo-nos inda indecisos, e todos reunidos dissemos ao governo o que se havia passado, e derigindo-se o Presidente a mim, perguntou-me o que devia o governo fazer avista do exposto, ao que promptamente lhe respondi: esgotar todos os meios de conciliação e brandura:

* Traição = Tanto ella havia, que dizendo eu ao Exm. Sr. Presidente que era pena sacrificar-se o Capitam Vianna, official bravo que tantos serviços tinha prestado a cauza da Independencia nesta Provincia, e na Bahía o qual não tinha parte alguma naquella desordem, e que se se conservava entre a gente amotinada era com o fim de obstar que um desatino fosse seguido de outro; S. Exa. me respondeo que fizesse com que elle desamparasse a Fortaleza, o que com effeito podendo elle fazer a noite, se evadiu; porem voltando de manhã para a mesma fortaleza depois de evacuada dos amotinados afim de a entregar a força do governo, foi prezo, e ainda se achia prezo,

disse-me o Presidente, = porem elles querem coizas fora da Lei (ja estaria esquecido do que me-dice?) respondi-lhe, porem o governo não deve annuir a coiza alguma fora d'ella (notem os leitores que tudo foi possado em pleno concelho): tornou o Sr. Presidente = mas se elles não quizerem ceder que deve o governo fazer? respondi-lhe = uzar de sua authoridade e nesta occasião o governo contará com todos os amigos da Patria, para os fazer entrar na ordem, acrescentando; porem Sr. Presidente seria bom que inda exgotassemos meios conciliatorios; pois que temo a guerra civil (3) então disse-me o Sr. Presidente: vejão se podem acabar com isto hoje. Retiremo-nos e conferenciando com mais alguns amigos, concordamos reunir a Sociedade Federal (4), e reunida ella, expuz meos sentimentos com aquella franqueza que acompanha minhas acçoens: fallarão muitos Srs. e entre estes o honradissimo Senhor Doutor Correia, e finalmente assentou-se que devia hir toda a sociedade a fortaleza, ver se conseguia acabar com aquella reunião; foi com effeito a sociedade, e principiando o

(3) Guerra civil: aquelles que a dezejam, e promovem são os que não conhecem o horroroso abismo que se abre com a sua appareção, ou aquelles que tendo tocado a mexa, e feito o incendio se poem a coberto de serem devorados, correndo para bordo das embarcaçoens, ou para caza de consules estrangeiros; então n'este caso apparece um Carneiro e seos irmãos, um Joze Maria Idelfonço; um Leandro Cezar, um Vicente Antonio, e muitos outros, que desprezando a vida, sacrificao as espozas e filhos, e afrontando os perigos como na sentembrizada, unem-se ao Bravo, e honrado Brigadeiro Paula, e salvão a Patria. Restituída porem a paz em consequencia de seos exferços surgem dos poroens dos Navios esses chamados amigos da ordem... e arteiramente começam a dessemimar a intriga: diz um o Paula he hum covarde, deve ser lançado fora, e substituido por Francisco Jacinto... diz outro o Capitam Joze Maria Idelfonço andou no roubo com os soldados. Ah! malvados, assim ultrajaes a um Joze Maria Idelfonço, exemplo da pobreza opprimida, da honra, e do patriotismo? Em outra occasião, que sera breve, mostrarei qual a cauza, e fins desta intriga vinda da Corte; todá via aproveito esta occasião para perguntar ao Sr. Manoel Zeferino dos Santos, quaes os dados que teve para dizer em uma caza em Santa Anna; que visto estar chico doido em terra e o Batalhão 17 saltar, tractasse cada hum de esconder seus oiros, e pratas. Monstro! monstro! monstro! ja te constou que chico doido, ou algum seu parente a coitasse em caza algum chefe de quadrilha de ladrões, como?...

(4) Enquanto os membros da sociedade Federal arriscavam as vidas para conseguirem a tranquillidade, os da harmonizadora informados no mais recondito de suas habitaçõens não davam um só passo! E que melhor occasião para harmonizar que n'aquella em que não havia harmonia alguma?!

Senhor Doutor Correia a dissertar, foi attendido por muitos dos reunidos; porem como sempre nestes ajuntamentos apparecem individuos com pessimas intenções, estes tratarão de insuflar a outros, dizendo-lhes, que não cedessem; pois era traição que nós lhes estavamos armando (no que se não enganarão; mas ella não era nossa): neste barulho retirou se a sociedade para caza de sua reunião a consultar nos meios de pacificação, e tomando a palavra o Senhor Correia, principiou a dissertar, quando de fora me avizão que Catão estava juntando gente na Boa-vista; immediatamente partecipei ao Senhor Doutor Correia, e este me disse que fosse acodir a isto: marchei para Boa vista, e chegando a ponte procurei o meo amigo o Senhor Carneiro, e me disserão, que já se tinha retirado; tractei de procural-o, e encontrando-o, me disse elle, que tinha ordem do Presidente para marchar com a sua gente a reunir-se ao Catão no Manguinho então disse-lhe eu que tão bem marchava com elle; a estas palavras chegou o Senhor João de Carvalho Paz de Andrade sobrinho de S. Exc. o Senhor Presidente, e disse-me, que seo tio mandava-me dizer que eu marchasse para a Varzea a reunir a gente que podesse e que elle marchava tambem a reunir a sua esquadra montada; obedeci a ordem de S. Exc. e marchamos juntos com o Senhor Carneiro; ao chegar-mos no sitio do mesmo Senhor Carneiro disse hum de seus manos, o Senhor Joaquim, que hia a Santa Anna buscar sua esquadra que o Catão tinha levado; com effeito foi, e voltando dahi a pouco nos disse que o Catão mandara dizer ao Senhor Carneiro *que lá o não queria, e que podia hir reunir-se as cincopontas*, acrescentando que o mesmo Catão tinha tomado as armas de dois mossos cunhados do Senhor Carneiro; ao finalisar o Senhor Joaquim Carneiro estas palavras, a força do Commando do Senhor Carneiro lançou mão das armas, e gritou vamos fazer fogo ao mulato (*) Catão, e todos a porfia querião ser os primeiros a marchar, e vendo eu que o meo amigo se tinha chocado, e que a efervescencia hia chegando a hum ponto de pessimas consequencias, dirigi-me a elle por este modo— Carneiro, tu tens humã alma mui-

(*) Isto não he segundo se diz, he segundo se leu, e nós fomos testemunhas; com tudo nunca fizemos guerra a Patriótica, antes para seu seio mandamos alguém.

O Reductor.

to nobre, para saberes sufocar estes resentimentos quando a Patria assim o exige: olha que qual quer passo menos irreflectido fará hoje a desgraça de nossa malfada Provincia —E voltando me para alguns soldados lhes falei desta maneira— Camaradas, o vosso Commandante, e meo amigo sabe desprezar offensas proprias, quando a salvação de sua Patria assim o pede; vós o conheceis e ninguem melhor que vós sabe se o covarde tacaõ he capaz, fora desta occasião, de faser-lhe a menor offensa; por tanto o vosso Commandante guarda para outra occasião o desabafo desse ridiculo insulto, filho de uma alma baixa e vil —O meo amigo retirou-se com a sua gente e foi com ella apresentar-se ao Presidente; e eu como me ochasse doente, e sem responsabilidade por estar dimittido do Commando Geral retirei-me para minha caza a ver se descobria o segredo da Abelha, e tirava a pedra que tinha no çapato. Note-se que da quarta the quinta feira a noite se chegavão a mim certos individuos de politica transcendente, adquirida não sei em que universidade de Franca e dizião-me: *não se illuda; isto he obra dos Suassunas para apearent Francisco de Carvalho e subirem elles ao mando. Vinha outro: tome cuidado; isto he parto dos Gamas em disforço do que os Portuguezes fizerão ao Parente no Pará. Aprox mava-se outro: tenha cuidado; isto he federação dos Romas e republica do Haití. Dizia o Catão na quarta a noite: eu sei isto o que he; o patife não hade ser commandante das Armas em Pernambuco. Chego a caza e abrindo algumas cartas vindas do Rio, e combinando com outras mandadas tambem de lá por certos senhores Deputados a pessoas de meu conhecimento, e vendo que ellas podião orientar-me no que dezejava, tractei de combinar a primeira, que assim dizia: *apareceo aqui o 14 de Julho, obra dos Suassunas, e Andradás para deitarem abaixo o governo e fazerem-se Regentes; por tanto você espalhe isto; porem não mostre a Chico Doudo, que tambem he dos entrado no plano, e muito amiho de Queiroz.* (5) Re-*

(5) Amigo do queiroz. Dezejava a poder apresentar o nome do author desta carta, para poder responder-lhe com aquella franqueza que costumo, e pondo em paralelo a sua e minha conducta, poder entao o Publico fazer justiça, e classificar qual de nós he o anarchista; porem certos respeito, e mesmo hum dever mo priva; com tu lo sempre digno esse Sr. Deputado, que tam boa conceito faz do

cordava-me de outras do Senhor Francisco de Carvalho escritas a alguns anarchistas, hoje, nas quaes pedia que tivessem muito emtado com a sociedade Patriotica; pois ella era ramificação de lá e que a maior parte de seos membros erão pessimos(*) Recorria a outras e só via os Suassunas lá vão, sentido n'elles, são perigozos, vão fazer Republica. Em outra: lá vão os Suassunas pelas Alagoas a pregar Republica. Recordava-me finalmente de huma conversa que tinha tido com hum Sr. Deputado de muita nota, e influencia, antes da rusga das cinco pontas, na qual exprobandô-lhe eu a conducta do governo para com o Sr. Barata, me disse o mesmo Sr. Deputado que o governo está convencido da innocencia do Barata; porem como teme que elle sahindo faça alguma asneira, porisso o conserva preso. Bravo!!! então toda vez que o governo temer qualquer Cidadão manda prende-lo inda que innocente seja! que dirá a isso, o Reverendo Sr. Pernambucano, amigo de seo Ministro patriota? Perguntando mais si o mesmo recei existia a respeito do muito honrado e sempre patriota Antonio Rodrigues Martins, respondeo-me o Deputado: este foi preso por bamburrio; visto que o governo querendo pilhar os Andradas, e Suassunas mandou tirar a devassa e nella pilhou-se o Martins (aqui verificou-se connigo o mesmo desejo do governo pois querendo pilhar os anarchistas das cinco pontas, pilhou o chico doido do Toque) que lhe parece Sr. Pernambucano o seo ministro patriota do Rio, e a sucia dos Lords. Pipas, Esporas, e mais Lords, moleques daqui? Permitta-se-me que divague hum pouco da questão para recorrer ao passado, a ver se descubro o presente. Quando se tractou aqui o anno passado da reellicção do Snr. Olanda Cavalcanti, então ministro de Estado de Pedro I.º dezião alguns Sars. Deputados: o Olanda he hum Deputado muito

patriota, e como ministro tem feito muitos serviços ao Brasil; por tanto será huma ingratição se o não reellegerem; o que respondia eu (sem ser dos influentes patriotas dos venhão os 6 mil cruzados): não duvido, tudo isto he verdade; porem elle está ministro de Estado, e nesse lugar pode fazer muitos bens a sua Patria; e por consequente acho que deve ser elleito o Barata; visto ter sido huma victima da Liberdade, e muito mais nesta occasião, que alem de chocar ao despota Pedro I.º vai salvar os bons Pernambucanos da nota de traidores para com elle (Barata). Não, não, não, respondião os sucios, o Barata he muito esquentado; deve ser o Olanda, Chega o Snr. Manoel Izeferino, e tras hum voto separado do Sr. Olanda, toca a espalha-lo com o Snr. Gervazio; os emissarios sahem para o maro encarregados dessa missão; as cartas fervem, o Mercurio do Sr. Manoel Izeferino(*) sahe para Sirinhaem; o mesmo chefe dos ladroens, e assassinos, do Batalhão ligeiro (já se sabe com quem fallo) principia a escrever para o maro pouco mais, ou menos neste sentido—Será a maior vergonha para Pernambuco e para os Pernambucanos se o Olanda sahir reelleito: por tanto faça com que saia o Doutor Monteiro (Boa joia!). Esta carta he lida perante muitos elleitores, e todos vacillão na elleição; passados dias os mesmos que achavão o Snr. Olanda bom, e optimo Deputado erão seos maiores inimigos; e só lhes convinha o Snr. Monteiro (quam triste he a condição humana) porem eu sempre firme no Senhor Barata, e mais alguns amigos rasgados, como chama Gervasio. Entre tanto como a cauza dos rasgados só he advogada por gente que não tem que perder, perdi somente o trabalho esperando ganhar em outra occasião, si não matarem o meo devoto na prizão, e eu não tiver o destino, que me perpara o chefe do Batalhão ligeiro, e o Caneludo da Torre, que só sente eu me ter entregado a prizão, pois elle queria ter o gosto de dar-me hum estouro. Não falta tempo, desipline primeiro a sua quadrilha de ladroens, e então fallaremos. A vista de o expellido dezia eu, como he isto? pois estes homens que tantos bens dezião dos Snrs. Olanda, no tempo do Tyrano, e quando elles algumas vezes escoregarao como homens, agora

que sou muito muito e muito amigo de João Baptista de Queiroz, por conhecer n'ellé mais character, mais honra, e mais patriotismo do que em seos calumniadores, embora os actuaes zangoados da liberdade digam que he mitropophago (isto he muita gente boa da corte, e aqui também os há e de bom calibre) que está vendendo a Pedro I.º!!! Vendidos estão elles ás bolsas de quem lhes paga. Saiba o Sr. Deputado, que chico doido conhece mais os Suassunas, os Andradas, e o Brigadeiro Paulista do que elle, que hoje lhes faz a guerra porque não quer descer; Saiba que alguns Cavalcantis tem a mesma vontade á chico doido, que lhe tem o Caneludo da Torre, no que estão de contas correctas, com elle, chico doido não se governa por minuta trazida de manhã, sendo aprovada a noite, na exphanca do chefe do batalhão ligeiro; finalmente chico doido he amigo de Queiroz e de Barata; porem não tem partido de homens, mas sim de opiniões justas, e assim mesmo por ser amigo destes não os julga infalíveis.
 (*) O Catão tem dadas motivos justos a que os seus patriotas lembrando se da casta de párdio que elle tem o tratem por molato em desferço do atrevimento com que elle enche a boca de cabras, e como si fosse algum europeu que ninguem conhece.

(*) He seu irmão Feliciano que só para isso presta.

q' advogão como heroes à causa da Patria he' quesão perigosos: anarchistas, e o mesmo he falar a hum ar-
monisador do 4.º voto nos Suassunas, que fallar no
diabo? (menos o Sr. Pedro que he o melhor da
geração, disem elles). Lembravame de huns arti-
gos escritos por certo Dotor contra os Srs. Olandas;
recordavame da conversa que tive com hum a-
migo, na qual me dizia elle — Barata está doido, per-
guntava eu; porque? — Porque escreveo huma Senti-
zella disendo aos pretos que era tempo dos brancos
limparem-lhes os çapatos, dizia eu, he mentira, não
he, respondia o meo amigo pois o Doutor A.. (†)
me disse a tinha lido, sustentava eu que não podia
ser; o Barata he incapaz de faser tal, eu o conheço,
tornava o meo amigo, mas se eu lhe mostrar a gase-
ta? Então disse-lhe eu, ficarei convencido e darei
o Barata ao diabo, e a mim tambem pelo ter co-
nhecido. Passados dias pergunto pela gasetta, nada
de gasetta, e assim levou-se o tempo sem apparecer
a gasetta, the que zangado perguntei ao Doutor por
ella; então me disse que tal gasetta não existia, e
que elle tinha o que a vira por lhe ter afiançado
outro su... Estes são os acuzadores do im-
mortal e respeitavel Barata. Estes erão os
perparat... para a perda da poder effectuar-se com
segurança... me de hum outra conver-
sação que me deu o outro amigo a respeito do redac-
tor do J... qual me disse o amigo: este ho-
mem he... perguntei e... porque fala
em Lam... que promove o h...
Não cre... as suas ideias são lhes ad-
ministr... Lord Esporas e Pipa, e se
não sabe... eu lhe digo), Lam-
padosa... sociedade secreta que
minou a tyrania de Pedro I.º, e da existencia d'ella
sabe Antonio Rodrigues Martins, sabia o muito hon-
rada João Mendes Vianna, eu muita gente que por
serem empregados alguns dos seus socios não referio
os nomes, para que não sejam perseguidos; esta so-
ciedade tendo principiado seos trabalhos, tractará
os membros de ver que titulo devia ter, e hum de
seos membros por chalaça disse seja a Imande da
Lampadosa, todos aplaudirão, e pegou a graça; eis
a lampadosa: e quanto ao haitianismo não tenha
susto d'elle, nós não somos crianças para nos mete-
tem medo com tutus: Replicou o meo amigo — Mas
elle defende a Robepier e dis que foi humano &c.

—Que nos importa a nos que elle ache Robepier
humano? dice lhe eu que a felicidade d'elle Redactor
fi não lhe calir nas unhas, e com isto tinha caba-
do a quesão. Aqui recordei-me também dos politicos
transdentes, e quis descobrir as suspeitas dos
Gamas, e achei que tendo sido um delles chamado
pelos reunidos nas cinco pontas para faser-lhes as
correspondencias, parecia mais hum advogado dos
proscriptos do que dos reunidos, tanto assim que
per varias vezes que fui a fortaleza o via defendendo
este, aquelle, e aquelle outro; e nomeo disto ouvia
diserem-lhe: vossé veio ca' faser papeis, ou apatroci-
nar marinheiros e columnas?

Marchava para a pessoa a quem o Farrabraz da
Boa-vista (†) chamava patife, e via que, mandando
alguns amigos chamar a tal pessoa disendo-lhe que
o Recife ameaçava ruina, respondia — Antes quero
acabar debaixo della do que dar hum passo tão con-
trario a minha honra; visto, que posso ser chama-
do pelo Presidente, ou Commandante das Armas
e não quero que me achem auzente.

He involvido nesse laberinto que rompe o dia
de terça feira; pelas 8 horas da manhã chego al-

gung... a minha casa exigindo de mim que es-
commandasse, pois que elles vião seos patricios en-
tregues ao furor dos Portuguezes, dahi a pouco che-
ga outro grupo de soldados do Bat. Ilhão 44, hoje do
commando do Snr. Carapeba, exigindo que lhes es-
plicasse se o que vião era traição contra seos patri-
cios: indagando eu o motivo de hum tal procedimen-
to, vim a saber que o nosso novo Napolião, que da
quarta the quinta feira a noite, andava de chapeo de
palha e sem commenda, pois que não tem seo cor-
po para desempate de raivozes, vendo que os bons
Pernambucanos não annuião nem concordavão com
os destemperos das cinco pontas, tractou na quinta
feira a noite de apresentar sua pericia Militar, cor-
rendo para o Recife e batendo de porta em porta
dos taberneiros, como elle, gritando lhes: saião para
fora que eu aqui estou, e tudo isto acompanhado
com a maruja que o Presidente tinha mandado sal-
tar de bordo das embarcações fasia hum exercito
tamanho que julguei ser Napolião atesta dos Fran-
cezes para atacar os Russos: oube que o Snr. Ma-
noel Cavallanni, parente dos Srs. Suassunas achava-
se nos Afogados querendo qual outro Alexandre
cortar onogórdio, e a cabar com os anarchistas: ti-
ve sciencia certa de estarem os Romas como Farrabaz
da Boa-vista e o Roldão de Gevasio (†) em S. An-
na combinando fortes operações contra os anarchis-
tas. He avista de tudo isto que conheci a manobra;
e combinando o passado com o presente atinei com
o segredo da nova columna, hoje coberta com o no-
me do *Sustentaculo da Monarchia* (†) e confesso
que se alguma vez tive vontade de ser anarchista
eoi no dia sexta feira quando me desenganei que ha-
via traição, e quis por duas vezes sair, e juntar a
gente q'podece, e reunir-me com os da Fortalesa, não
para sustentar o que elles querião; mas sim para
faser com que o governo deixasse a carreira das
traições e fosse mais leal; porem como o meo cora-
ção, o meo corpo, e o meo sangue he todo Pernam-
bucano, sacrifiquei meos desejos a esta Patria que
tantos sacrificios me tem custado. Eis a fiel expo-
zição do quanto se passou a meo respeito nos mo-
vimentos das cinco pontas; e julguem os meos con-
cidadãos da justiça, ou injustiça de minha persegui-
ção.

Brasileiros a vós me dirijo, não acrediteis estes
Proteos, elles vos insenção quando assim lhes convem
pelos seos interesses pessoas; elles não tem Patria, sinão para
receberem della Mitras Prézidencias, postos, Deputações, e luga-
res, e estão promptos a capitular sempre que o poder os amiasse,
quem assim vos falla he Chico doido que não quer, nunca quiz, e
nem quererá rasgas para fim tão infames; huma revolução quando
a salvação do Brazil assim o exiga; porem lembraivos que sem le-
vares ao cadafalso o governo que for tyrano e traidor ja mais te-
reis liberdade e socego.

Portuguezes com vosco também fallo, não vos fieis nos pervers-
sos que vos insultão; para vos involverdes nos negocios do Brazil,
estes mesmos serão os primeiros a assassinarvos no momento que a
vingança appareça; lembraivos de hum Governo. e seo filho chefe
do Batalham ligeiro; lembrai-vos de hum Pedro I.º no Rio de
Janeiro e assim de outros que no Ciará arrancavão custellas de
Portuguezes vivos; e hoje dizem que são amigos da ordem, e da
lei!!! He mentira. Recolheivos da scena e tractai de vossos nego-
cios e de vossas familias, assim fareis esquecer passadas rivalidades,
e ganhareis a benevolencia dos Brasileiros.

Exm. Sr. Prezidente desta Provincia permita-me que eu tão-
bem dirija-me a V. Exa. Si vossa Exa. ja não he o mesmo homem
de 17, de 21, de 27 e 29 com tudo estou bastantemente convencido
que ainda pode faser um relevante serviço á sua Patria, que he
concedendo o passaporte pedido por esse assassino publico, por esse
Reo de todos os crimes, e lançando de seo seio os Tailerandes e
novos chalaças que o rodeião?

Francisco Antonio Pereira dos Santos
Fortaleza das cinco pontas 11 de Janeiro de 1832.

(†) Este he o genro.

(†) Nova Sociedade secreta, da mesma laia do columna. Logo o
publico saberá quem foi o instalador.

Errata. Na pasna 138, na nota † onde dis isto
não he segundo se dis leia-se na pasna 139 onde dis
o Catão, e esta leia-se no lugar daquella.

(†) Esse Dotor apesar de usar d'oculos, cada vez encherça me-
nos, e por isso enganou-se em affirmar ossa falsidade harmonizadora.
(†) Ja se sabe de quem fallo: he do pardo Catão